



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESPECIALIZAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS INICIAIS**

**LUDICIDADE E DESENVOLVIMENTO MOTOR**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**LUCIANA TORRES DE ÁVILA**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Aline Rosso Lehnhard**

**Polo Quaraí, RS, Brasil  
2015**

# **LUDICIDADE E DESENVOLVIMENTO MOTOR**

**Luciana Torres de Ávila**

**Monografia apresentada ao Curso de Pós Graduação em Especialização em Educação Física Infantil e anos iniciais, Área de concentração em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito para parcial para obtenção do grau de especialista em Educação Física infantil e anos iniciais.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms<sup>a</sup>. Aline Rosso Lehnhard**

**Quaraí, Rs Brasil  
2015**



**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação Física e Desportos  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física Infantil e  
Anos Iniciais**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização**

**LUDICIDADE E DESENVOLVIMENTO MOTOR**

Elaborada por  
**Luciana Torres de Ávila**

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Aline Rosso Lehnhard  
(Presidente/Orientador)**

**Angela Kemel Zanella  
( Examinadora)**

**Patric Paludett Flores  
( Examinador)**

**Quaraí, RS, Brasil  
2015**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades. À Instituição pelo ambiente criativo e amigável que proporciona.

A minha orientadora Aline Lehnhard, pelo suporte pelo tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

A minha mãe e ao meu namorado pelo incentivo e companheirismo.

## SUMÁRIO

Resumo.....	6
1- Introdução .....	7-8
1.1- Problema.....	8
1.2- Objetivos.....	8
1.2.1- Objetivo Geral.....	8
1.2.2- Objetivos Específicos.....	8
1.2.3- Justificativa.....	9
2- Revisão Literária.....	10-17
2.1- Desenvolvimento Motor.....	10-12
2.2- A educação física e os amparos legais.....	12-13
2.3- A Educação física nos anos iniciais do ensino fundamental...	13
2.4- Ludicidade.....	15
2.5- O lúdico e a Educação física.....	15-17
3- Metodologia.....	18-21
3.1- Características da pesquisa.....	18
3.2- Participantes da pesquisa.....	18
3.3- Instrumentos.....	18-19
3.4 -Procedimentos da coleta de dados.....	19-21
4- Resultados e discussão.....	22-38
5- Considerações Finais.....	38-40
6- Referências.....	41-42
7- ANEXOS.....	43-46

## RESUMO

Ao pensarmos na Educação Física para e com as crianças é preciso considerar a brincadeira como eixo principal e linguagem fundamental e característica na infância, por isso o presente estudo se configura numa pesquisa descritiva e comparativa que objetivou investigar a importância do lúdico nas aulas de Educação Física, para o desenvolvimento motor dos alunos dos anos iniciais. Foram selecionados trinta e dois alunos estes foram divididos em dois grupos A e B, o instrumento da coleta de dados foi uma ficha de avaliação das habilidades motoras tendo por base a Matriz Analítica de Gallahue e Ozmun e a observação dos alunos, para identificar o estágio (inicial, elementar ou proficiente) em que se encontravam as crianças de duas turmas distintas (em uma turma foram trabalhadas atividades motoras planejadas, e a outra os alunos tinham a recreação livre), nos seguintes movimentos: deslizar, receber, arremessar, correr, quicar e rolamento. Os resultados obtidos foram distintos entre as turmas, na turma A foi observado que a maioria dos alunos evoluiu para o estágio proficiente na maioria das habilidades motoras observadas. Evidenciando a importância do planejamento das atividades motoras para o desenvolvimento motor das crianças, também foi possível constatar que as crianças com dificuldade de aprendizagem que participaram de atividades motoras planejadas apresentaram evolução em seu desenvolvimento motor. Já o grupo B apresentou pouca evolução de estágio no desenvolvimento motor, porém mesmo assim houve alterações entre o pré-teste e o teste de retenção.

A inserção de atividades lúdicas durante as aulas de Educação Física juntamente com o planejamento de atividades, favoreceu o desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo dos alunos de maneira prazerosa, permitindo que ocorresse uma mudança significativa no comportamento dos alunos e nos professores.

**Palavras-Chave:** Lúdico; Desenvolvimento Motor; Planejamento.

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Problema

Os primeiros anos de vida das crianças envolvem várias etapas em seu desenvolvimento, é um processo gradativo e complexo composto de transformações. Este é um processo que vai ocorrer ao longo de toda vida, segundo Opas (1999) o desenvolvimento é consecutivo e por meio dele que a criança acumulará habilidades cada vez mais complexas de se locomover, raciocinar, interagir, falar, entre outras, sendo duradouro, tendo início no momento em que nascemos.

Por muito tempo a Educação Física foi vista como um culto ao corpo, porém hoje sabemos que o corpo não está dissociado da mente, ou seja, eles não são duas unidades distintas e sim um todo (BARBOSA, 2008).

Na educação infantil e anos iniciais o movimento é a base para o desenvolvimento psicológico, isto é o instrumento pelo qual a criança se relaciona com o meio LE BOLCH (1987). Dessa forma as atividades de educação física precisam aliar as atividades motoras ao psiquismo, desenvolvendo a aprendizagem e favorecendo o desenvolvimento global LE BOLCH (1987).

Quando uma criança chega à escola ela trás consigo seus conhecimentos a cerca do corpo, por isso é importante que as aulas de Educação Física na educação infantil e anos iniciais haja uma interação entre a atividade motora e o psiquismo, favorecendo o desenvolvimento dos educandos.

Segundo Gallardo (2009) *apud* Gallardo (2003) “os conhecimentos que o professor deve oferecer no âmbito escolar são: jogos e brincadeiras, danças, esportes e lutas e expressão corporal”, sem esquecer-se de valorizar o conhecimento que a criança trás consigo.

A Educação Física também possibilita ação preventiva de futuros problemas no desenvolvimento motor ou mesmo a descoberta de algum, através de atividades estimulantes em que os movimentos, explorações, experiências, descobertas os levem ao seu desenvolvimento integral.

Para Rubio (2000) a iniciação esportiva necessita ter uma orientação cautelosa, pois é por meio dela que os educandos começam a vivenciar situações que envolvem confiança, autoestima e autopercepção. Atualmente as crianças precisam de atividade física para aprimorar seu desenvolvimento, há casos em que a falta dele leva a problemas de saúde. A criança que pratica atividades que estimulam as competências social, intelectual, motora ou cognitiva, está estimulando seu desenvolvimento e construindo sua aprendizagem RUBIO (2000).

É perceptível que ao mesclar atividades que visam o desenvolvimento motor a jogos e brincadeiras os alunos, em sua maioria participam mais ativamente das atividades de sala de aula, o que remete a seguinte questão problema: “Os jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física favorecem o desenvolvimento motor e a aprendizagem dos alunos do terceiro ano?”

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Investigar a importância do lúdico nas aulas de Educação Física, para o desenvolvimento dos alunos terceiro ano de uma escola da zona urbana de periferia da rede municipal de Santana do Livramento RS.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

- Verificar o estágio do desenvolvimento motor das crianças com base na Matriz Analítica de Gallahue e Ozmun.
- Identificar os possíveis problemas no desenvolvimento com base na avaliação das habilidades motoras,
- Verificar se os jogos e as brincadeiras nas aulas de educação física contribuem para o processo de aprendizagem das crianças,
- Descrever as evoluções e dificuldades dos alunos nas aulas de educação física com base nos jogos e brincadeiras, baseada na observação dos alunos.



### **1.3 Justificativa**

Sabemos que a infância é a fase mais importante da vida de toda criança, pois é nesta que ocorrem mudanças significativas e ao longo destas irá sendo estruturado o futuro adulto. O desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado, suas evoluções envolvem os fatores internos e externos, porém ele depende das experiências motoras vivenciadas pelas crianças, desta forma esta pesquisa visa verificar se os jogos e as brincadeiras nas aulas de Educação Física favorecem o desenvolvimento motor das crianças do terceiro ano. Lembrando que quanto mais situações motoras forem proporcionadas as crianças, melhor será seu desempenho ao longo de sua vida, isto é, por meio dos movimentos as crianças interagem, relacionam-se com os outros, aprendendo sobre si mesma, seus limites e solucionando problemas. Servindo de parâmetro no futuro para o planejamento dos educadores dos anos iniciais.

## 2 REVISÃO LITERÁRIA

### 2.1 Desenvolvimento Motor

Desde o nascimento a criança passa por várias etapas de seu desenvolvimento, estas ocorrem gradativamente e vão constituindo o processo de mudança. Para Gallaué (2005) o desenvolvimento começa com o momento da concepção e só termina ao fim da vida.

Nessa fase da vida as áreas afetivas, cognitiva, social e motora deverão se desenvolver de forma plena, propiciando o domínio dos movimentos, raciocínio e interações sócio-afetivas com o meio em que vive (Myers 1995). Os aspectos físicos, mentais, sociais e emocionais aliados às características genéticas totalizam o pleno desenvolvimento da criança.

Este desenvolvimento envolve mudança que ocorrem de forma associada e ordenada influenciando todos os comportamentos humanos, ou seja, é um processo contínuo e por meio dele a criança irá acumulando e refinando suas capacidades de pensar, interagir, locomover, etc. Sendo este duradouro, longo e contínuo iniciando desde o momento em que somos gerados. O processo é composto por diferentes dimensões: cognitiva, emocional, psicomotora e social, elas estão relacionadas entre si consequentemente o desenvolvimento é sequencial, entretanto, o tempo e o ritmo que estabelece esse processo varia de acordo com a individualidade e cultura de cada criança.

Gallaué (1989) descreve o desenvolvimento motor por meio das fases dos movimentos reflexos, rudimentares, fundamentais e especializados, cada uma destas fases apresenta idade cronológica correspondente. O autor distingue os movimentos em estabilizadores, locomotores ou manipulativos este se combinam no desempenho das habilidades motoras no decorrer da vida. Reafirmando a importância de focar no desenvolvimento motor das crianças, pois os primeiros anos de vida são a base para a formação do futuro adulto.

O desenvolvimento motor segue padrões típicos da infância, estes representam a média em que a criança consegue engatinhar, andar, saltar, entre outros. Ao estudar estes padrões é possível verificar o desenvolvimento

típico de uma criança e sua evolução. O desenvolvimento acontece de forma sequencial, pois cada etapa leva a outra no processo de desenvolvimento. Tem sua relação com a idade, mas não é necessariamente dependente dela

Segundo (GALLAHUE E OZMUN, 2013), ao analisar o desenvolvimento motor como o processo de mudanças no comportamento motor, no qual todos os indivíduos estão envolvidos ao longo de toda a vida, em que reorganizam constantemente seus movimentos. Com base na observação do comportamento motor de um indivíduo é o meio através do qual podemos utilizar como indicador para enquadrá-lo em determinados estágios.

Figura1- Modelo Teórico do Desenvolvimento Motor



Fonte: GALLAHUE E OZMUN (2013)

Ao analisar a ampulheta (Figura 1) observa-se que na fase motora fundamental as crianças estão no processo de exploração e descoberta dos movimentos e do potencial de seus corpos. Esta fase divide-se em estágio inicial, estágio elementar e estágio maduro, conforme quadro 1 .

Quadro 1- Estágios da Fase Fundamental do Desenvolvimento Motor

Fase motora fundamental	
Estágio Inicial	São as experiências iniciais para realizar habilidades fundamentais. O movimento é caracterizado pela ausência de determinadas partes ou por uma sequência inapropriada, pelo uso acentuado ou exagerado do corpo e por uma má coordenação e fluxo rítmico. A integração espacial e temporal do movimento é insatisfatória.

Estágio Elementar	Envolve a aquisição de maior controle motor e coordenação rítmica das habilidades do movimento fundamental. A sincronização dos elementos temporais e espaciais do movimento melhora, mas os padrões do movimento durante esses estágios ainda são restritos e exagerados, apesar de melhor coordenados. Muitas crianças e adultos não conseguem avançar deste estágio.
Estágio Proficiente	Caracteriza-se por performances mecanicamente eficientes, coordenadas e controladas. As habilidades do movimento fundamental proficiente são maduras nestes três aspectos do processo. Com oportunidades contínuas de prática, estímulo e instrução, elas melhoram cada vez mais em termos dos componentes do produto- distância, rapidez, quantidade e precisão. Porém há necessidade de um ambiente estimulante, incentivador e que oferece a prática constante.

Fonte: Adaptado de Gallahue e Ozmun (2013).

Destacada como primordial para o desenvolvimento, Oliveira (2012), enfatiza que, sendo a fase dos seis aos 8 anos, ou seja, nos anos iniciais do ensino fundamental, a qual se adquire e se aprimora habilidades motoras, além de vários arranjos motores, propiciando a criança a ter maior domínio do seu corpo.

## **2.2 A Educação Física e os amparos legais**

Atualmente, encontramos a oferta da Educação Física amparada pela legislação educacional, devendo ser oferecida incontestavelmente na Educação Básica. A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, no art. 21, elucida que a Educação Básica é composta de três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Segundo o art.22, “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

De acordo o art. 26, § 3º, da LDBEN (BRASIL, 1996), “a Educação Física, integrada à proposta da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”.

A lei é clara ao afirmar que a Educação Física deve integrar a proposta pedagógica da escola, como item curricular obrigatório na Educação Básica. Para tanto, deve adaptar-se às faixas etárias das crianças e às condições da população escolar para assegurar de fato o desenvolvimento pleno do educando.

Assim sendo, a Lei nos garante a proposta da Educação Física baseada nas dimensões culturais, sociais, políticas e afetiva de um corpo que interage e se movimenta, por isso, ela deve abarcar os conhecimentos sobre corpo e movimento produzidos e utilizados pela sociedade .

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) é necessário que a Educação Física envolva as dimensões das práticas corporais e ao mesmo tempo alie situações de aprendizagens, desta forma favorecerá o desenvolvimento motor bem como a aprendizagem dos alunos. Entretanto esta deve ocorrer de forma prazerosa, por isso os jogos e brincadeiras representam importante recurso para o desenvolvimento motor e a aprendizagem das crianças.

O Parecer nº 11/2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais: para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, no seu artigo 31 refere:

Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares da Educação Física e Artes poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes.

Dessa maneira o professor deve levar seus alunos a pensar sobre suas práticas, a compreensão dos valores, das formas envolvidas no movimento corporal.

### **2.3 A Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental**

Considerando o que foi exposto sobre a Educação Física e seus amparos legais, torna-se importantíssimo compreender como os pesquisadores entendem a função da Educação Física nos anos iniciais. Para Gallardo ( 2009, p.27) o papel da educação física na escola é:

Socializar o conhecimento universalmente produzido dentro do campo de conhecimentos da cultura corporal, ao qual o aluno tem direito. Isso significa que o aluno tem direito de conhecer e

compreender as diferenças manifestações culturais produzidas ao longo da história. (..)

Os alunos dos anos iniciais estão na fase do desenvolvimento em que a partir do movimento realizam várias ações e descobertas. Gallahue e Ozmun (2005) apud PEREIRA (2009, p. 344) colaboram ressaltando que as crianças entre os 06 e 10 anos tem grande necessidade de se movimentar e apresentam predisposição para vivenciar os movimentos.

Ainda segundo Gallardo (2009) os objetivos da Educação Física no 3º ano são:

Conhecer e participar de diferentes manifestações ligadas à cultura corporal presentes em seu dia ou que parte da comunidade; a partir do conhecimento das possibilidades e das limitações corporais, ser capaz de estabelecer algumas metas para si próprio, participar de atividades em grupo (...), discutindo e criando regras, valores e atitudes relacionadas à colaboração, à independência, à responsabilidade e ao respeito às competências individuais e às diferenças entre meninos e meninas.

As crianças entre oito e dez anos apresentam características cognitivo – afetivas que as distinguem de outras do Ensino Fundamental, o pensamento mágico ( faz de conta) passa a ser substituído pela atitude crítica ( ideias lógicas), começa a estruturação da realidade pela razão, começa a estruturar ações físicas mentalmente. Uma das fases mais importantes deixando de lado o egocentrismo e passando a perceber os outros e suas necessidades.

Para Gallardo (2009) “ Os jogos e as brincadeiras tornam-se mais a mais um espaço sagrado e sério. Por isso mesmo, a violação de uma norma é vivida como uma falta grave.”

Ao inserir jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física o professor favorece o desenvolvimento motor das crianças paralelamente a sua aprendizagem, concomitante a isto ele também poderá avaliar se as crianças apresentam problemas no seu desenvolvimento motor e assim intervir de forma a propiciar a superação da dificuldade apresentada.

As crianças nos anos iniciais do ensino fundamental necessitam de experiências concretas, nesta fase suas habilidades motoras estão se consolidando. Para Gallardo (1998, apud Costa 2005) a Educação Física na infância deve se organizar em atividades que proporcione as crianças um

alcance no estágio proficiente, na execução dos movimentos fundamentais como correr e saltar.

## **2.4 Ludicidade**

A atividade lúdica é tão antiga quanto os jogos, os brinquedos e as brincadeiras. Até mesmo nos tempos da Companhia de Jesus, já se utilizava o jogo como recurso para ajudar no ensino, despertando o interesse para se aprender algo novo. Dessa maneira, muitos professores devem aprender a distinguir os tipos de jogos, não só como brincadeira, mas, como forma de aprendizado, dando o verdadeiro valor a esta importante ferramenta de ensino (KISHIMOTO, 2002).

Para a criança, o brincar é uma maneira de liberar energias, já que seu espaço para o lazer nas grandes cidades é cada vez mais restrito e muitas vezes elas necessitam ajudar seus pais no trabalho. Dessa forma as brincadeiras e jogos podem ser usados como um instrumento de extraordinária importância na educação oferecendo exercícios físicos saudáveis e intensos, feito alegremente.

As brincadeiras e jogos quase sempre permitem descobrir o mundo onde vive, aliviando as dificuldades emocionais, sentimentos, conflitos e agressividade, propiciando o desenvolvimento da autoestima e a segurança. Estas serão de extrema importância para o aprendizado, pois sentirá prazer em participar ao mesmo tempo em que estará se desenvolvendo nas diferentes áreas.

Os jogos e as brincadeiras fazem parte do cotidiano humano, trabalhando com a cultura corporal, movimento e expressão. O lúdico facilita o relacionamento entre as pessoas, possibilita a criatividade, proporciona à criança um ambiente agradável, e propicia a aprendizagem de várias habilidades.

## **2.5. O Lúdico e a Educação Física**

Nas últimas décadas têm ocorrido várias mudanças, a criança antes considerada um adulto em forma de miniatura, passou a ser vista de outra

forma e o processo educativo passou por transformações. Desta maneira, a educação foi repensada e a organização dos currículos foi realizada de acordo com as necessidades das crianças (MARINHO et al., 2007).

Para Kishimoto(1996 ) o jogo tem duas funções: a função lúdica na qual o jogo oportuniza situações de prazer, diversão e desprazer e a função educativa na qual o ensina alguma coisa ao indivíduo. Eles podem ser aplicados nas diferentes faixas etárias, entretanto é necessário fazer as adaptações necessárias a cada uma delas, nem sempre a faixa etária de uma criança corresponde também à mesma fase de seu desenvolvimento motor.

Ao inserir jogos e brincadeiras nas aulas de educação física o professor favorece o desenvolvimento motor das crianças paralelamente a sua aprendizagem, concomitante a isto ele também poderá perceber se as crianças apresentam problemas no seu desenvolvimento motor e assim intervir de forma a propiciar a superação da dificuldade apresentada.

Para Cunha (1990), há uma relação entre o desenvolvimento motor e a aprendizagem escolar, esta relação torna-se mais marcante nos primeiros anos do ensino fundamental, quando o aluno está sendo alfabetizado e que costumam aparecer os primeiros sinais das dificuldades de aprendizagem. Porém, é importante lembrar que alguns alunos nesta fase também não possuem o esperado desenvolvimento de suas habilidades motoras básicas e passam a ter um desempenho abaixo do previsto, sendo estes problemas, em alguns casos significativamente graves. (Ferreira, Nascimento, Apolinário& Freuenheim, 2006).

Outro aspecto que possui influência no desenvolvimento motor é o fator maturacional, pois as atividades são dominadas a partir da maturação do indivíduo, enquanto que a velocidade é dependente das experiências e diferenças individuais. Dessa forma os alunos necessitam ser estimulados a aperfeiçoar e combinar os movimentos fundamentais levando-os a aumentar o número de habilidades realizadas. Para que ocorra esta evolução é importante seguir uma ordem crescente de dificuldade, começando por atividades mais simples e jogos e aos poucos ir aumentando o nível de complexidade.



### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. Características da pesquisa**

A pesquisa teve um caráter descritivo e comparativo, tendo em vista que o objetivo foi observar, registrar e analisar o desenvolvimento motor dos alunos das duas turmas de terceiro ano do ensino fundamental, sendo que em uma turma foram trabalhadas atividades motoras planejadas, e a outra os alunos tinham a recreação livre.

#### **3.2. Participantes da pesquisa**

A amostra foi composta por alunos do terceiro ano do ensino fundamental da Escola Municipal Dr. Abreu Fialho, localizada na Vila Santa Rosa na cidade de Santana do Livramento, Rio Grande do Sul.

Os participantes foram selecionados de forma intencional, sendo a amostra constituída pelo total de trinta e duas crianças, sendo dezesseis do sexo masculino (8 a 12 anos) e dezesseis do sexo feminino (8 a 9). O grupo A (turma com intervenção de atividades motoras planejadas) foi composto de 16 crianças, sendo cinco do sexo feminino e onze do sexo masculino, com a idade média entre oito e 12 anos, neste grupo havia 3 crianças com diagnóstico de dificuldade de aprendizagem.

O grupo B (turma sem a intervenção de atividades motoras planejadas) foi composto por 16 crianças, sendo cinco do sexo masculino, com idade média entre oito e 12 anos e nove do sexo feminino com idade média entre oito e nove anos. Neste grupo havia 3 três alunos com diagnóstico de dificuldade de aprendizagem.

#### **3.3. Instrumentos**

Primeiramente foi realizada a observação das turmas A e B, esta observação transcorreu três vezes por semana em cada turma, pelo período de dois meses. Sendo os dados foram registrados em diário de campo.

A análise do desenvolvimento motor das crianças foi realizada por meio de filmagem com posterior análise dos movimentos fundamentais, realizada por uma ficha de avaliação de cada habilidade motora estudada, com base no autor Dias (2008). Essa ficha foi elaborada com base na Sequência de Desenvolvimento das Habilidades Fundamentais proposta por Gallahue e Ozmun (2005). O período de observação

### **3.4. Procedimentos da coleta de dados**

O projeto foi realizado após o consentimento da diretora da escola e todos os alunos convidados foram autorizados pelos seus responsáveis a participar através da assinatura do termo de consentimento. A coleta de dados aconteceu na quadra da escola na parte da tarde.

Os movimentos foram avaliados a partir da aplicação da Matriz de Análise dos Padrões Fundamentais de Movimento, Gallahue & Ozmun (2013), que classifica em estágio inicial, elementar e proficiente, e ocorreram em três momentos diferentes: pré-teste, antes de iniciar as aulas, pós-teste, depois do programa de intervenção e o teste de retenção dez dias após a aplicação do pós-teste, sem trabalhar com o conteúdo a ser avaliado.

A série de cumprimento das atividades a serem realizadas pelos alunos: correr, deslizar, quicar, receber, arremessar e rolamento do corpo para frente) no pré-teste, pós-teste e teste de retenção, foi realizada de modo rotativo e, o número que indica o momento de participação de cada aluno foi aleatório.

No pré-teste, para a coleta de dados, o aluno era chamado e a professora lhe dava uma explicação de forma geral sobre cada atividade a ser realizada. Depois ele era levado até o local de execução e orientado a iniciar a atividade. Para facilitar a avaliação e classificação de cada aluno, eles foram filmados individualmente, realizando três tentativas de cada habilidade em um total de aproximadamente 15 minutos para cada participante. O teste incluiu seis itens de habilidades motoras fundamentais, sendo uma de estabilização: rolamento do corpo para frente; três de manipulação: arremesso por cima, receber e quicar; e duas de locomoção: corrida e deslizamento.

O pós-teste aconteceu após as aulas de intervenção que ocorreram durante o período de três meses, duas vezes na semana com duração de 50 minutos cada, com atividades práticas das habilidades motoras previstas nos testes. É importante ressaltar que, após a realização do programa de intervenção, o pós-teste foi realizado nos mesmos moldes do pré-teste.

O teste de retenção foi aplicado da mesma forma dos outros testes, após dez dias, sendo que neste período não se utilizou de atividades que envolvessem as habilidades motoras trabalhadas, com a finalidade de avaliar os conhecimentos adquiridos.

Para a pontuação dos estágios foi utilizado: 1 ponto no estágio inicial para cada item apresentado pelo aluno, 2 pontos no estágio elementar e 3 pontos no estágio proficiente.

### **3.5. Instruções**

Para realização de cada habilidade, buscou-se procedimentos padrões utilizados em estudos anteriores, como os realizados por Marques e Catenassi (2005), Soares e Almeida (2006), e Oliveira e Martins Junior (2008). De acordo com os padrões estabelecidos por estes autores, os alunos foram submetidos aos seguintes procedimentos na realização de cada tarefa:

**Corrida:** O aluno foi orientado a colocar-se de frente à linha delimitada no solo e correr sobre a mesma, a toda velocidade, por uma distância de 18 metros, até um ponto demarcado.

**Deslizamento:** O aluno colocado sobre uma linha reta realizou movimentos de deslizamento lateral em cima da mesma, por 8 metros tendo como pontos de partida e chegada dois cones.

**Receber:** O aluno ficou colocado sobre uma linha, a uma distância de aproximadamente 4,5 metros do lançador. Uma bola de voleibol foi lançada na altura do peito do aluno que a recebeu com as duas mãos. Nos lançamentos errados foram repetidas as tentativas.

**Quicar:** O aluno foi instruído a quicar uma bola de voleibol abaixo da linha da cintura, por 4 vezes sem mover os pés, usando uma das mãos e então segurá-la.

Rolamento: O aluno, de frente para o colchonete foi instruído a agachar, aproximar o queixo do peito e com o auxílio das mãos, colocadas no colchonete, rolar seu corpo para frente, terminando na posição inicial.

Arremesso por cima: O aluno, portando uma bola de tênis, efetuou o movimento de arremesso por sobre o ombro, o mais longe possível, utilizando a sua mão de preferência e sem o uso de saltos ou corrida prévia.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para facilitar a leitura os resultados serão apresentados da seguinte forma: 1) Análises descritivas relativas aos três momentos pré, pós e retenção em cada uma das habilidades estudadas em cada grupo; 2) Análise inferencial intra grupo (momentos). Os resultados são apresentados por meio de gráficos, referentes à distribuição dos alunos pelos estágios de desenvolvimento na execução das seis habilidades avaliadas.

A figura 1 referente à habilidade corrida, mostra que no grupo A, no pré-teste, 9 alunos (56,25 %) encontram-se no estágio elementar e 7 alunos (43,75 %) encontram-se no estágio proficiente. No pós-teste, reduz para 5 (31,25 %) alunos no estágio elementar e 11 (68,75 %) no estágio proficiente e no teste de retenção, reduz para 3 a quantidade de alunos (18,75%) no estágio elementar e sobe para 13 alunos (81,25 %) no estágio proficiente. No grupo A, na referida habilidade.

Grupo A - Corrida

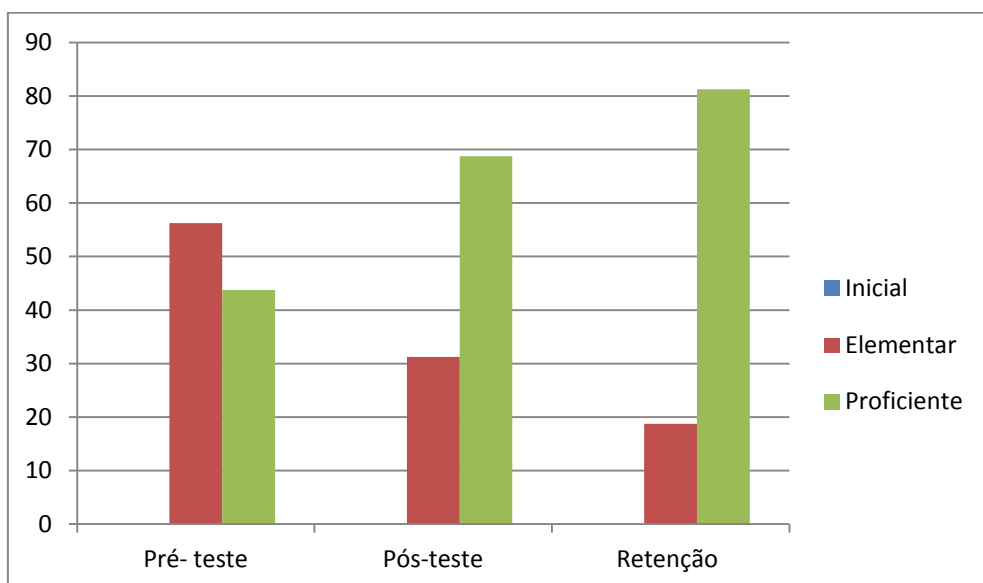


Figura 1- Porcentagem de alunos classificados nos níveis inicial, elementar e proficiente, no pré-teste, pós-teste e teste de retenção, na habilidade fundamental de corrida do Grupo A

Na análise dos dados do grupo A observou-se que houve uma predominância de indivíduos classificados no estágio proficiente, mostrado descritivamente. Pode se inferir que o projeto de intervenção influenciou na

melhoria desta habilidade, visto que no início encontravam-se, dentre todos os participantes, 9 alunos no estágio elementar e 7 alunos no estágio proficiente e que após a intervenção, 13 alunos avaliados encontram-se no estágio proficiente e apenas 5 alunos encontram-se no estágio elementar. Uma explicação que pode ser proposta é que a habilidade de corrida é uma forma progredida da caminhada, com um curto espaço de elevação em cada passada, onde o corpo do indivíduo perde o contato com a superfície de apoio (GALLAHUE; OZMUN, 2005), sendo esta realizada com frequência pelas crianças no dia-a-dia e em brincadeiras.

Pois a Educação Física escolar está relacionada à psicomotricidade, AUTOR tendo influência direta na aquisição das habilidades motoras, ao fazer seu planejamento (LEBOLCH 1987), a professora leva em consideração que suas atividades podem levar a criança ao seu desenvolvimento integral favorecendo sua aprendizagem.

Ao observar as aulas da professora percebi que seu planejamento visando envolver a todos os alunos, por isso, segundo ela busca auxílio na educadora especial da escola que atende seus alunos incluídos. Dessa forma ela utiliza brincadeiras como: corrida do jornal, corrida do saco e corrida da batata na colher, em alguns momentos ela insere junto à brincadeira alguns questionamentos sobre o conteúdo que está sendo desenvolvido em sala de aula (os alunos são avisados com antecedência para poderem estudar os conteúdos envolvidos).

Ao buscar desenvolver uma prática inclusiva ela possibilita aos alunos usar todo seu potencial para fazer escolhas, tomando controle de sua vida, possibilitando oportunidade de acesso igual a todos. Igualdade de oportunidade desde o direito de ir e vir com independência, assim os jogos/brincadeiras não são discriminatórios, pois implica de si e do outro, trazendo possibilidades de lidar com os limites como desafios e não como brincadeiras.

Grupo B- Corrida

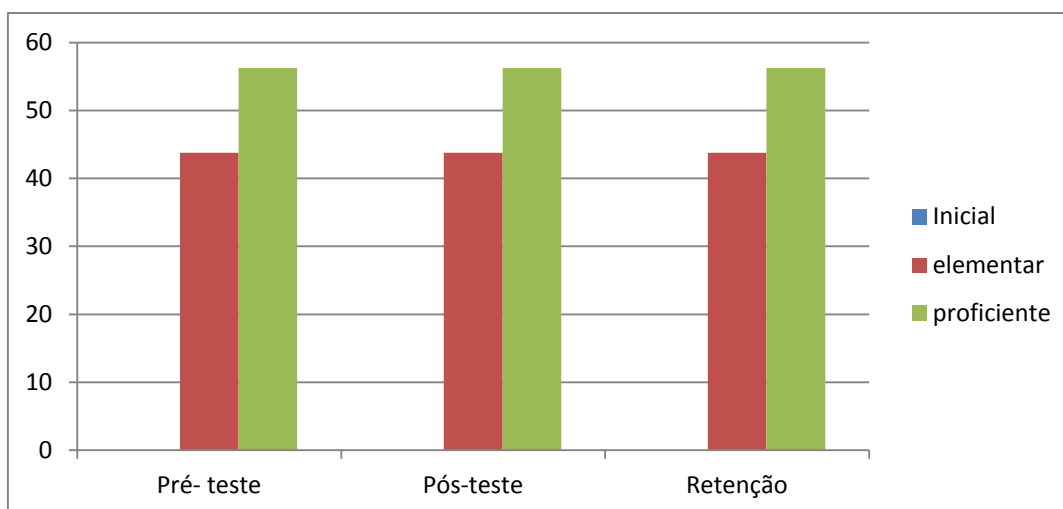


Figura 2- Porcentagem de alunos classificados nos níveis inicial, elementar e maduro, no pré-teste, pós-teste e teste de retenção, na habilidade fundamental de corrida do Grupo B.

Na figura 2, apresenta-se o resultado obtido pelo grupo B, na habilidade corrida, sendo que no pré-teste 7 alunos (43,75%) encontram-se no estágio elementar e 9 alunos (56,25%) encontram-se no estágio proficiente e, no pós-teste e teste de retenção não ocorre variação permanecendo 7 alunos (43,75%) encontram-se no estágio elementar e 9 alunos (56,25%) encontram-se no estágio proficiente.

Na análise dos dados do grupo B observou-se que houve pouca diferença entre os estágios elementar e proficiente, mostrando descritivamente. Pode se inferir que a falta de um projeto de intervenção influenciou na estagnação dos participantes da pesquisa, pois os participantes não evoluíram de estágio, nos três momentos 7 no estágio elementar e nove no estágio proficiente. Os alunos necessitam de atividades para que seu desenvolvimento motor seja estimulado, como estes alunos durante as aulas de Educação Física realizam atividades que tem maior interesse acabam por desenvolver apenas as habilidades que estão envolvidas, “pois as habilidades motoras básicas necessitam de oportunidades”. GALLAHUE e OZMUN (2005). Ao serem estimulado a praticar atividades livres, acabam por exercer sempre as mesmas atividades: os meninos futebol e as meninas pulam corda, dessa forma somente as habilidades envolvidas nestas atividades são trabalhadas. Ao observar o jogo de futebol dos alunos percebi que seus chutes são a esmo, o objetivo é fazer gol eles acabam por se machuca, porque na hora de driblar o

colega acabam se chocando um contra o outro. As atividades desenvolvidas pelos alunos não tem orientação podendo também desenvolver erros na postura corporal. Este desempenho pobre nos causa preocupação haja vista que os alunos possuem horário para a Educação Física, porém acredito que as crianças não estão recebendo estímulos, o que reforça a necessidade de um programa de intervenção que proporcionem situações de experiências motoras apropriadas.

Verificando os planos de estudos da escola constatei que não há objetivos específicos relacionados à Educação Física na educação infantil e anos iniciais, cada professor desenvolve seu trabalho nesta área de acordo com sua prática. Neste caso específico observei que a professora não planeja as atividades que vai desenvolver com os alunos o que diretamente influencia no desenvolvimento motor dos alunos.

Isto é ressaltado por VILLWOCK e VALENTINI ( 2007) constataram os principais fatores que influenciam as dificuldades no processo do desenvolvimento motor, sendo eles a falta de experiência motora, falta de instrução adequada , a inexistência de oportunidades de prática diversificada e fatores motivacionais.

Na habilidade motora de deslizar no Grupo A, foi possível observar descritivamente que na soma dos participantes o programa de intervenção utilizado pela professora também trouxe benefícios, pois, 1 aluno estava no estágio inicial e este evolui para o proficiente. Dos 5 alunos que iniciaram no estágio elementar apenas 1 manteve- se nele e, de 10 passou para 15 o número de alunos no estágio proficiente.

Ao analisar os dados para a habilidade motora fundamental de deslizar, verificou-se que das 16 crianças avaliadas do grupo A, apenas 1 delas estava no estágio inicial, sendo que, no pré-teste 5 alunos (31,25 %) encontravam-se no estágio elementar e 10 alunos (62,25%) encontram-se no estágio proficiente. No pós-teste este número sobe para 15 alunos (93,75%) e no teste de retenção aumentou para 16 alunos, isto é, 100%.

Esta evolução positiva pode ser explicada na forma como as habilidades motoras são inseridas para as crianças, isto é, por meio de jogos e brincadeiras. Ambos representam ferramentas riquíssimas para estimular o desenvolvimento de forma prazerosa, neste caso a professora utiliza a



brincadeira corrida do cone e circuitos envolvendo corrida e saltos. Além disso, o processo de desenvolvimento dos indivíduos tem relação direta com o seu ambiente sócio-cultural e eles não se desenvolveriam plenamente sem o suporte de outros indivíduos da mesma espécie, neste caso professora e alunos (colegas).

Houve momentos em que pela chuva, calor ou em função de reunião pedagógica que a professora não pode aplicar seu planejamento, nessas situações junto com os alunos ela escolheu o outro dia para trabalhar com as crianças, segundo a própria a quadra da escola tem seus horários fixos por turma dificultando a possibilidade de aplicar seu planejamento em outros horários. Sendo assim ela adaptava a sala de aula e aplicava na mesma, os alunos tem disposição durante as aulas e não abrem mão destes dias por isso a mesma busca seguir sua rotina de trabalho.

Segundo Vasconcellos (2000) planejar é antecipar mentalmente um conjunto de ações a ser realizada e agir de forma como foi previsto. É válido ressaltarmos que o ato de planejar pode ser uma obra de um grupo bem como de uma só pessoa. Ao planejar com base nas necessidades dos alunos a professora demonstra seu empenho em propiciar situações que favoreçam o desenvolvimento dos seus alunos de forma plena, sem deixar, contudo deixar atender a todos os envolvendo como grupo, buscando sua autonomia e independência.

#### Grupo A Deslizar



Figura 3- Porcentagem de alunos classificados nos níveis inicial, elementar e proficiente, no pré-teste, pós-teste e teste de retenção, na habilidade fundamental de Deslizar do Grupo A

Conforme figura 4, na habilidade deslizar, no grupo B, no pré-teste, 7 alunos (43,75%), encontram-se no estágio elementar e 9 alunos (56,25%) encontram-se no estágio proficiente. No pós-teste não houve alteração e o mesmo ocorreu no teste de retenção. Novamente podemos inferir que a falta de um projeto de intervenção, não permite que os alunos evoluam de estágio. Importante lembrar que um dos principais objetivos da Educação Física é atender as necessidades do processo de mudança no comportamento motor ao longo do desenvolvimento, que deriva de cada criança, permitindo assim que a mesma alcance um maior resultado em adquirir, e deter um amplo repertório de habilidades básicas durante o seu desenvolvimento motor, entretanto para que isto ocorra efetivamente é necessário que o professor envolva-se com seus alunos planejando com base nas necessidades dos mesmos.

Ao observar os alunos durante o futebol constatei que a maioria dos alunos tem dificuldade em driblar, em contrapartida o grupo A evolui durante a aplicação da matriz de Gallahue , entretanto o mesmo não ocorreu no grupo B, esta claro que a falta de planejamento por parte da professora é um dos determinantes para os resultados obtidos. Nas palavras de FREITAS (2009 in GUIMARÃES 2009) “É com a interação e com o próprio tato que o educador vai perceber o que vai manter ou não”, como não há planejamento os alunos sentem falta de atividades que os desafiem e ao mesmo tempo auxilia-los na superação de suas dificuldades.

Grupo B Deslizar

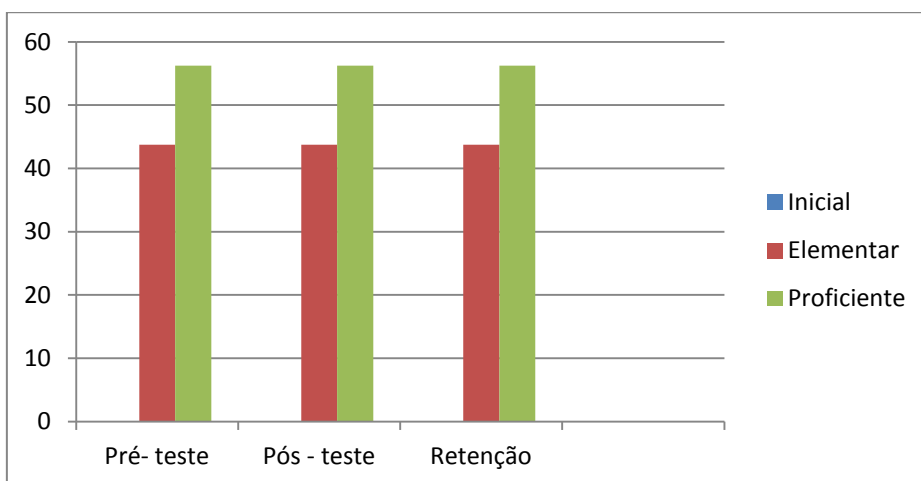


Figura 4- Porcentagem de alunos classificados nos níveis inicial, elementar e proficiente, no pré-teste, pós-teste e teste de retenção, na habilidade fundamental de Deslizar do Grupo B

Conforme a figura 5 dos 16 alunos avaliados do grupo A, na habilidade Receber no pré- teste, 3 (18,75%) encontram-se no estágio elementar e 13 (81,25%) no estágio proficiente. Já no Pós- teste houve aumento dos índices dos alunos para o estágio proficiente, passando a 100%, mantendo o mesmo índice no Teste de retenção. Uma explicação para esta evolução pode estar no fato da professora jogar queimada junto com seus alunos, tendo oportunidade maior de praticar a habilidade de receber.

Para receber um objeto (bola), geralmente os braços são estendidos para a frente dobrando-os contra o peito ao receber o objeto incluindo o uso das mãos para parar o objeto que lhe foi arremessado. Segundo GALLAHUE e OZMUN ( 2013, p. 226) “ A lei do desenvolvimento estabelece que as crianças aprendem a ter controle do próprio corpo a partir da linha média do corpo até chegar as mãos”.

Importante lembrar que o desenvolvimento infantil obedece a uma sequência motora, cognitiva, e afetiva-social que ocorrerá de forma mais lenta ou mais acelerada, de acordo com os estímulos recebidos, estes alunos recebem estímulo e participam efetivamente das atividades que são propostas pela professora, segundo relato da mesma no começo ela se preocupou em ensinar aos alunos os movimentos necessários à queimada e aos poucos foi inseridos as regras. Seguindo uma sequência e respeitando o ritmo de cada um foi possível perceber sua evolução motora.

Outra atividade desenvolvida pela professora é a recepção da bola em duplas, sem contar a participação efetiva dentro das atividades propostas pela mesma, isto é, ao propor os jogos e brincadeiras as crianças ela também participa das atividades, e para quantas vezes forem necessárias para a execução das mesmas. O estímulo que ela proporciona faz com que as crianças participem e demonstrem interesse nas atividades propostas, estimulando esta desenvolvendo a autoestima e o desenvolvimento de habilidades que serão necessárias ao longo de sua vida.

Grupo A- Receber

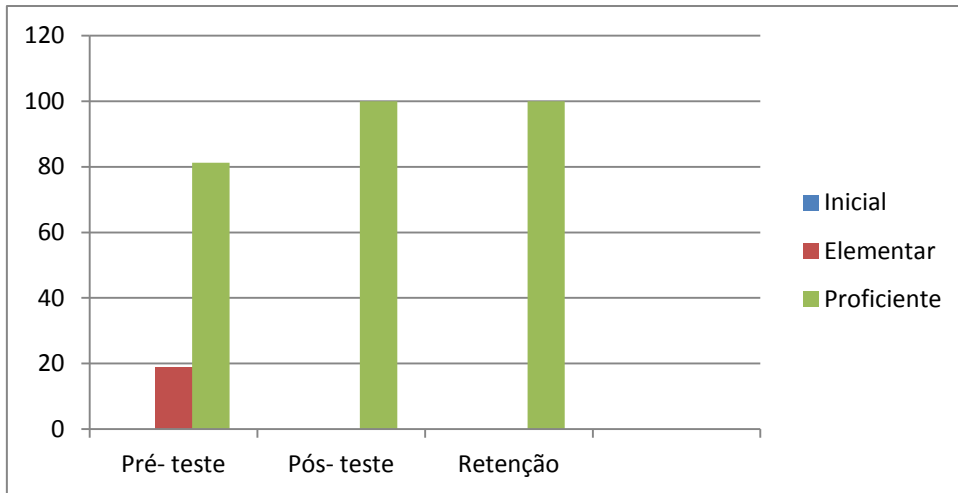


Figura 5- Porcentagem de alunos classificados nos níveis inicial, elementar e proficiente, no pré-teste, pós-teste e teste de retenção, na habilidade fundamental de Receber do Grupo A.

Ao interpretar os dados da figura 6, observa-se que os alunos avaliados do Grupo B, na habilidade Receber encontram-se concentrados em maior número no estágio proficiente. Sendo que 13 (81,25%) alunos encontram-se no estágio proficiente e 3 (18,75%) no pré-teste e pós-teste. Durante a aplicação do teste de retenção observou-se aumento dos alunos que encontram-se no estágio maduro, 15 alunos representando 93,75% dos 16 alunos avaliados. Uma explicação para este fato, está na participação dos alunos nas aulas do Projeto Mais Educação na oficina de atividade física da escola, os alunos já participaram no ano anterior. Entretanto esse ano houve a troca de professor da oficina e este possui formação em Educação Física o que mudou completamente a metodologia da oficina. A Educação Física deve sim, integrar o aluno na cultura corporal de movimento, porém de uma forma completa, transmitir conhecimentos sobre a saúde, sobre várias modalidades do mundo dos esportes e do fitness, adaptando o conteúdo das aulas à individualidade de cada aluno e a fase de desenvolvimento em que estes se encontram. Quando os alunos passaram a participar de atividades físicas orientadas seu desenvolvimento motor também evoluiu, seus movimentos tornaram-se mais especializados, os alunos precisam ser orientados, quando o professor se omite ele está fadando as crianças ao fracasso e evitando seu desenvolvimento. Observa-se que os alunos sentem a necessidade de atividades variadas, por motivos de saúde foi necessário o afastamento da professora, durante três dias o grupo A e B ficou sob a regência da professora

do grupo A. Foi possível constatar que os alunos do grupo B participaram das atividades com certa dificuldade nos movimentos, porém pediram para repetir as atividades outro dia. Os alunos precisam ser estimulados e desafiados para que seu desenvolvimento ocorra de forma plena, dessa maneira sua autoestima é desenvolvida e por meio da mesma sente-se capaz passando a agir dentro do grupo do qual pertence.

#### Grupo B- Receber

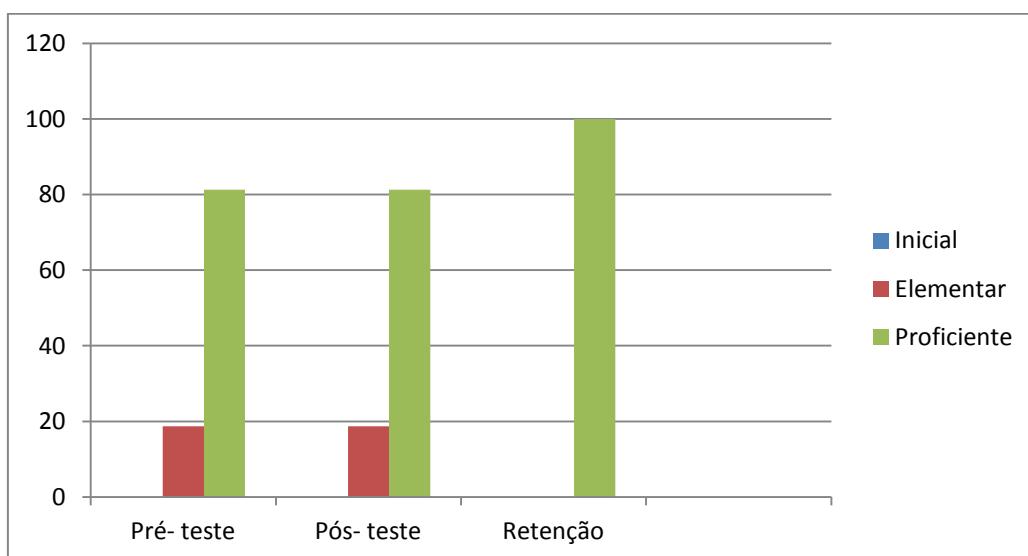


Figura 6- Porcentagem de alunos classificados nos níveis inicial, elementar e proficiente, no pré-teste, pós-teste e teste de retenção, na habilidade fundamental de Receber do Grupo B.

Ao interpretar os dados, sobre a habilidade de quicar, na figura 7, no pré-teste, pós-teste e teste de retenção, observa-se que dos 16 alunos investigados nenhum deles encontra-se no estágio inicial do processo de desenvolvimento motor no movimento de quicar. O grupo A, no pré-teste, apresenta 9 alunos (56,25%) no estágio elementar e 7 alunos (43,75%) no estágio proficiente. No pós-teste ocorre uma redução no estágio elementar para 3 alunos (18,75%) e um aumento no estágio proficiente para 13 alunos (81,25%).e no Teste de Retenção ocorre novamente um aumento de alunos no estágio proficiente para 15 (93,75%) alunos e uma redução de 1(6,25%) aluno no estágio elementar.

Na análise quantitativa houve diferença significativa no grupo A entre os momentos, essas diferenças se encontram do pré-teste para o pós-teste e o teste de retenção. Ao analisar os dados referentes ao grupo A, verificou-se uma diferença significativa no movimento quicar, entre o pré-teste para o pós-

teste e do pré-teste para o teste de retenção, o que comprova que as aulas com planejamento criaram oportunidades de desenvolver as habilidades motoras que garantiram uma mudança duradoura e efetiva. Vindo de encontro o que GALLAHUE & OZMUN (2005) afirmam, “que o desenvolvimento motor não só depende da qualidade, mas também da quantidade de oportunidades motoras e sua diversificação.”

Percebe-se que o grupo A desenvolveu suas habilidades motoras com maior desenvoltura, porém a professora leva em consideração os conhecimentos que seus alunos têm sobre movimento, ela aproveitou os conhecimentos que os alunos tinham de quicar, no circuito fazendo com que os alunos quicassem a bola ao longo de um percurso, mesmo as atividades livres após cumprir seu planejamento são propostas a partir dos interesses das crianças, o envolvimento das crianças com as atividades foi um fato que me chamou atenção. As crianças buscam na professora afeto e atenção, observei que com essa atenção recebida eles participam das atividades com dedicação, vendo na professora uma incentivadora de seu desenvolvimento.

#### Grupo A- Quicar

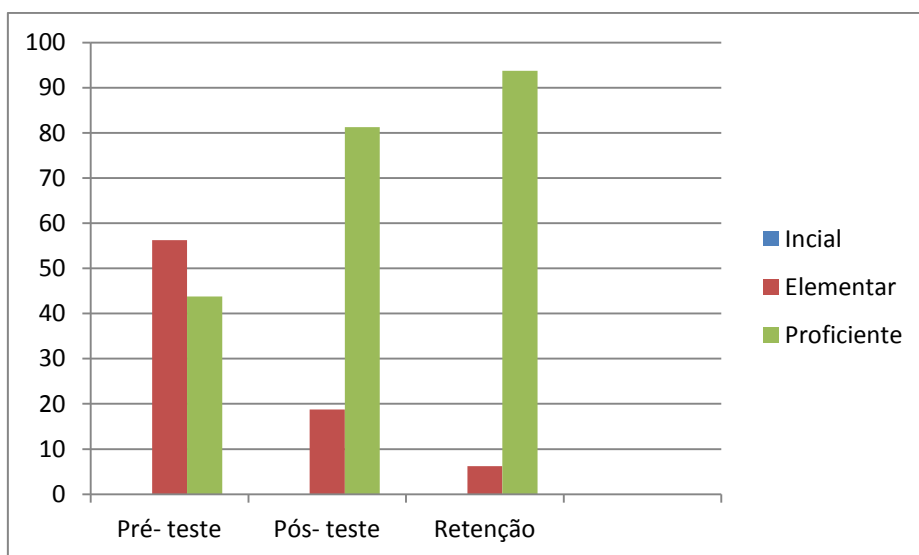


Figura 7- Porcentagem de alunos classificados nos níveis inicial, elementar e proficiente, no pré-teste, pós-teste e teste de retenção, na habilidade fundamental de Quicar do Grupo A.

A figura 8 apresenta o grupo B, na habilidade de quicar, no pré-teste, com 1 aluno (85%) se encontra no estágio inicial, 8 alunos (50%) se encontram no estágio elementar e 7 alunos (43,75%) que se encontram no estágio proficiente. No pós-teste e teste de retenção ocorre um aumento no

estágio maduro para 9 alunos (56,25%) e uma redução no estágio elementar para 7 alunos( 43,75%). Os resultados do Grupo B mostram que houve pouca alteração entre os níveis percentuais. Os alunos não devem acreditar que a aula de Educação Física é apenas uma hora de lazer ou recreação, mas que é uma aula cheia de conhecimentos que poderão apresentar muitos benefícios se inseridos no cotidiano. Mas, para que estes benefícios sejam observados é essencial manter uma regularidade nas atividades, pelo menos três vezes por semana.

Além disto, é imprescindível que os alunos sejam estimulados a participar, as brincadeiras e jogos propostos a eles precisam ter por base seus conhecimentos e suas necessidades, quando uma aula é planejada para os alunos sem levar em conta seus interesses o aluno acaba se afastando e aula vira uma tortura. O mesmo ocorre quando o profissional se afasta de seus alunos e os deixa livre para fazer qualquer atividade, também esta se omitindo quanto a aprendizagem e desenvolvendo dos mesmos.

#### Grupo B- Quicar

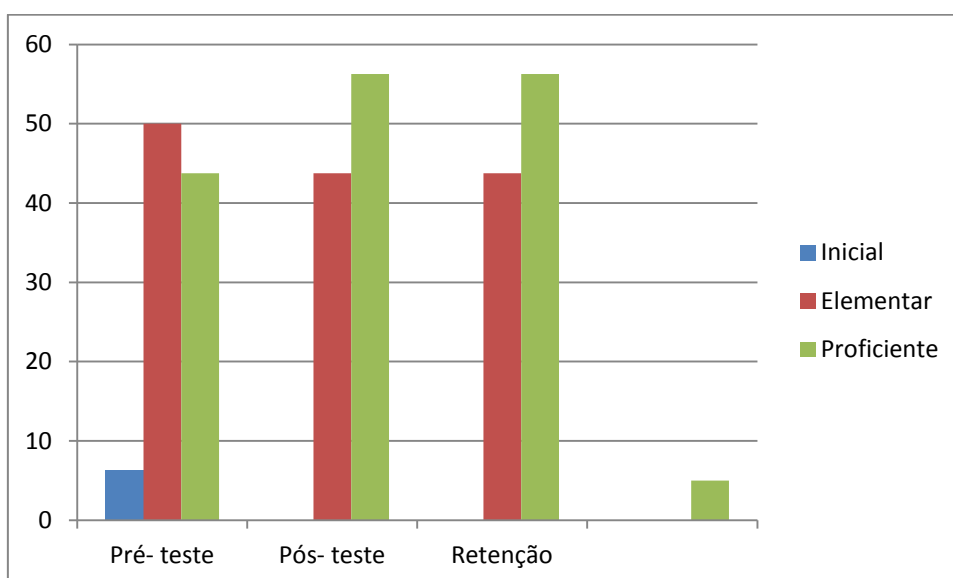


Figura 8- Porcentagem de alunos classificados nos níveis inicial, elementar e proficiente, no pré-teste, pós-teste e teste de retenção, na habilidade fundamental de Quicar do Grupo B.

Ao se interpretar os dados da figura 9, observa-se que os alunos na habilidade de arremesso encontram se concentrados em maior número no estágio maduro, nos testes aplicados de pré, pós e de retenção, nenhum aluno

encontra-se no estágio inicial. No pré-teste, 7 alunos (43,75%) encontram-se no estágio elementar e 9 alunos (56,25%) no estágio proficiente. No pós-teste e no teste 3 alunos (18,75%) encontram-se no estágio elementar e 13 alunos (81,25%) no estágio proficiente. No teste de retenção 1 alunos (6,25%) encontram-se no estágio elementar e 15 alunos (93,75%) no estágio proficiente. Esta mudança significativa se dá em decorrência das aulas de Educação Física proporcionadas pela professora em envolver todas as habilidades motoras fundamentais, uma vez que são imprescindíveis para o sucesso das crianças.

O professor tem de inovar e diversificar, pois o campo de trabalho envolve muitas atividades que podem ser trabalhadas com os alunos como jogos, competições, dança, música, teatro, expressão corporal, práticas de aptidão física, jogos de mímica, gincanas, leituras de textos, trabalhos escritos e práticos, dinâmica em grupo, uso de tv, etc. O campo é muito amplo, basta o professor ser responsável, ter seriedade e muita criatividade. Um trabalho bem feito deve estimular a com qualidade, numa das aulas durante as observações a professora utilizou um tapete musical ( usa TV ligada mostrando os passos ao ritmo da música), com comprometimento e dedicação suas aulas são variadas e estimulantes.

#### Grupo A- Arremessar

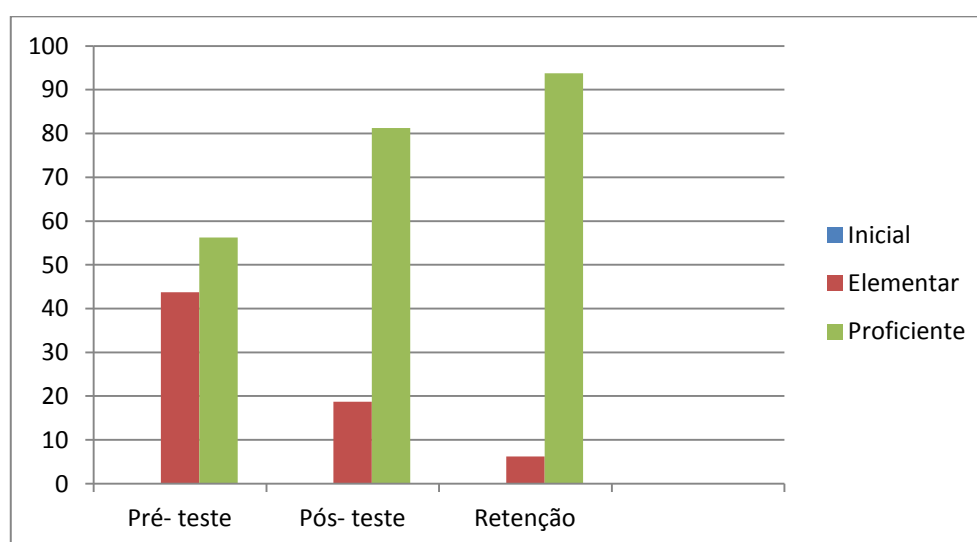


Figura 9- Porcentagem de alunos classificados nos níveis inicial, elementar e proficiente, no pré-teste, pós-teste e teste de retenção, na habilidade fundamental Arremesso Grupo A.



De acordo figura 10, na habilidade arremesso, no grupo B, na aplicação do pré-teste, 9 alunos (56,25%) encontra-se no estágio elementar e 7 alunos (43,75%) encontram-se no estágio proficiente. No pós-teste e teste de retenção os percentuais se mantiveram o mesmo, sendo 9 alunos (56,25%) no estágio elementar e 7 alunos (43,75%) no estágio proficiente. Não houve diferença significativa entre os momentos. Uma possibilidade para não haver diferença entre os momentos é a falta de atividades que oportunizem aos alunos desenvolver as habilidades motoras, também foi observado que o horário destinado à educação física é usado como recurso de descanso para os alunos, acabando por se dividirem em grupos e cada um faz o que mais lhe desperta interesse. Outro fator que pode estar influenciando o trabalho da professora junto aos alunos é a falta de uma área coberta, as atividades são desenvolvidas na quadra da escola e seus problemas de saúde já que a mesma possui um grave problema respiratório.

Tanto meninas como meninos devem ser incentivados para a aquisição e refinamento de suas habilidades motoras, pois ambas são importantes para seu desenvolvimento. O movimento realizado naturalmente pelas crianças é importante para fazê-las conquistar muito do que precisam para crescer e se desenvolver ; mas essa conquista depende também do que é oportunizado em seu ambiente pelos responsáveis por sua educação (PALMA, 2008).

Grupo B- Arremesso

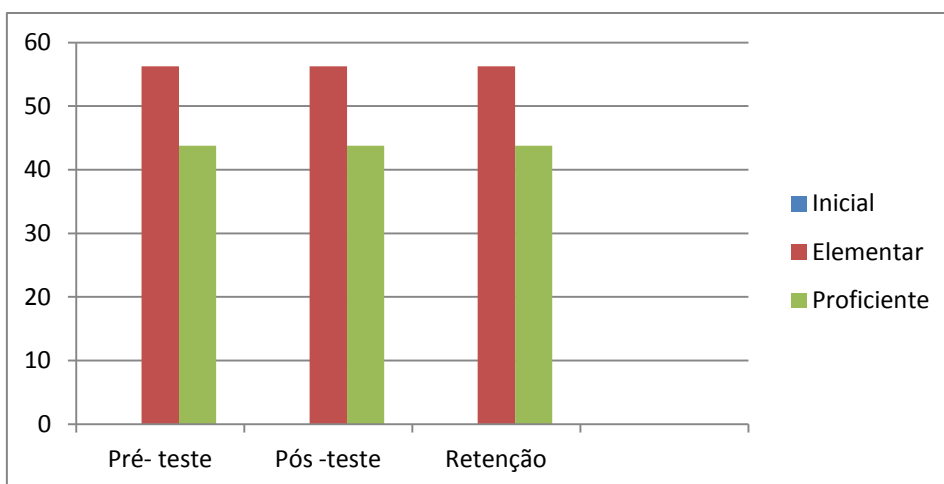


Figura 10- Porcentagem de alunos classificados nos níveis inicial, elementar e proficiente, no pré-teste, pós-teste e teste de retenção, na habilidade fundamental Arremesso Grupo B.

No grupo A, na habilidade de rolar o corpo para frente, no pré-teste, 4 alunos (25%) encontram-se no estágio inicial, 6 alunos (37,5%) encontram-se no estágio elementar e 6 alunos (37,5%) no estágio proficiente. No pós-teste há uma redução para 2 alunos (12,5%) no estágio inicial, 5 alunos (31,25%) no estágio elementar e um aumento para 9 alunos (56,25%) no estágio proficiente. Esses dados sofreram alteração no teste de retenção, 1 alunos (6,25%) encontram-se no estágio inicial, 2 alunos (12,5%) encontram-se no estágio elementar e 13 alunos (81,25%) no estágio proficiente. O grupo A apresenta uma diferença significativa entre três momentos. Para Barbanti (2005), a habilidade rolamento do corpo não é muito realizada nas atividades da vida cotidiana, por isso, elas podem apresentar dificuldade em utilizar essas habilidades pela por não terem recebido estímulo em idades anteriores. Toda criança já brincou de fazer cambalhotas que nada mais é que o rolamento, este movimento faz parte de vários esportes como: ginástica olímpica, artes marciais, natação, dentre outros. Ao virar cambalhota, a criança desenvolve a adaptação e domínio da alternância dinâmica de posições corporais e experimenta a percepção de rolar e recuperar o equilíbrio, promovendo adaptação às rotações. Além disso, exige da criança um controle muscular, dá elasticidade à coluna e trabalha toda a circulação. Quanto mais ela se dobra, se arredonda, mais músculos vai utilizar e a circulação trabalha, oxigena o corpo, por isso a criança que brinca de cambalhota tem mais facilidade em realizar atividades que envolvam rolamento.

### Grupo A- Rolamento

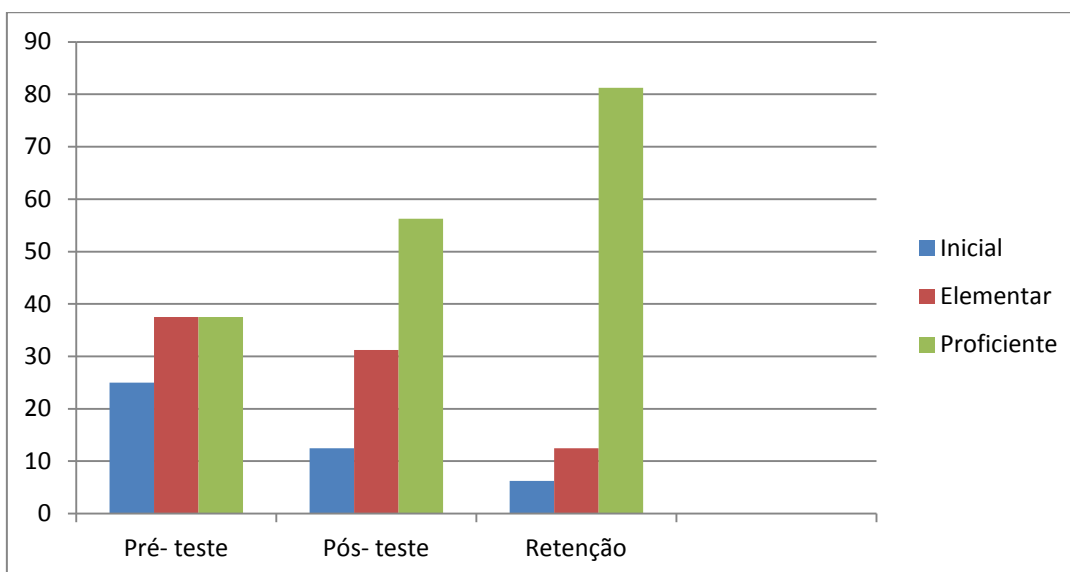


Figura 11- Porcentagem de alunos classificados nos níveis inicial, elementar e proficiente, no pré-teste, pós-teste e teste de retenção, na habilidade fundamental Rolamento Grupo A.

Ao analisar os dados na figura 12, sobre os testes de habilidade motora fundamental de rolar o corpo para frente, observa-se que o grupo B no pré-teste 4 alunos (25%) encontram-se no estágio inicial, 8 alunos (50%) encontram-se no estágio elementar e 4 alunos (25%) encontram no estágio proficiente. No pós-teste houve alteração nos níveis, 2 alunos no estágio inicial e teve um aumento para 10 alunos (62,5%) no estágio elementar, mantendo 4 alunos (25%) no estágio proficiente. No teste de retenção mantiveram-se esses últimos dados. Segundo Gallahue e Ozmun (2005) o rolar demanda grande controle de equilíbrio e somente crianças que têm experiências motoras específicas podem alcançar o estágio maduro dessa habilidade. Portanto, os sujeitos que praticarem mais essas habilidades será aqueles que mais se encontrarão com seu padrão desenvolvido. Uma explicação é que como as crianças participam do Projeto Mais Educação e a escola adquiriu um colchão para treino de salto, estes têm prática mais a habilidade de rolamento.

### Grupo B- Rolamento

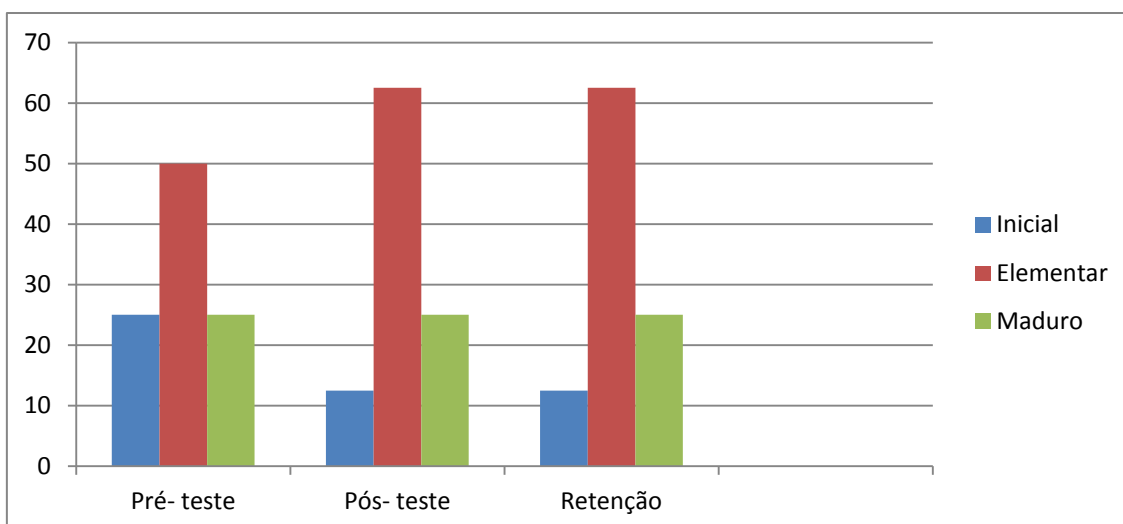


Figura 12- Porcentagem de alunos classificados nos níveis inicial, elementar e proficiente, no pré-teste, pós-teste e teste de retenção, na habilidade fundamental Rolamento Grupo B.

Ao analisar os gráficos do Grupo A, pode se constatar que os alunos apresentam evolução nos três estágios: inicial, elementar e proficiente, durante as observações das aulas de educação física, foi possível constatar que a professora tem preocupação com o desenvolvimento motor dos alunos, procurando inserir em seu planejamento atividades que favoreçam o desenvolvimento das habilidades motoras. Além disso, há uma preocupação com os alunos com dificuldade de aprendizagem e déficit cognitivo envolvendo as nas atividades e buscando o seu desenvolvimento.

Em contraponto observa-se que o Grupo B, apresenta maior número de alunos no nível elementar, também houve aumento de alunos no estágio motor, entretanto este se destacou nas habilidades que eram desenvolvidas na oficina do Projeto Mais Educação e não pelo planejamento da professora. De acordo com Gallahue e Ozmun (2013) por volta dos 5 e 6 anos de idade é provável a criança encontrar-se no estágio proficiente do desenvolvimento motor na maioria das habilidades motoras, embora se por alguma exceção do individuo, da atividade ou do ambiente, esse resultado não pode ser confirmado. E neste caso torna-se um fator inquietante, pois por ser a base da aquisição de habilidades empregadas no esporte, atividades recreativas e cognitiva, ele contribui expressivamente na concretização de atividades complexas do cotidiano.

Foi possível constatar que a falta de estímulo por parte do professor da turma B, fez toda diferença para o resultado dos dados coletados, sabemos que o professor precisa estar envolvido com seus alunos ser seu incentivador, porém ao observar os dados do grupo A é possível perceber que a postura da professora fez a diferença ao conhecer desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais e dificuldades de aprendizagem de seus alunos, teve a capacidade de proporcionar maior diversificação de conteúdos, através dos quais foi possível aumentar as possibilidades de movimentos que estimularam e afetaram de maneira positiva o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos.

As diferenças entre os grupos são perceptíveis principalmente em relação ao planejamento, enquanto a professora do grupo A realiza seu planejamento baseado nas necessidades dos alunos e suas dificuldades, a professora do grupo B os leva para o pátio e permite que eles brinquem livremente. Cada professor desenvolve sua prática de acordo com seus métodos, entretanto o projeto política pedagógico da escola expressa claramente que as atividades desenvolvidas pela escola devem propiciar o pleno desenvolvimento dos alunos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do objetivo proposto, investigar a importância do lúdico nas aulas de educação física, para o desenvolvimento dos alunos terceiro ano de uma escola da zona urbana de periferia da rede municipal, foi possível constatar que nas habilidades motoras fundamentais avaliadas: correr, deslizar, receber, arremessar, quicar e rolar o corpo para frente observou-se que tanto o grupo A e B apresentaram características do estágio elementar e proficiente em todas as habilidades desenvolvidas.

Embora no grupo B houve maior número de alunos no estágio inicial e no grupo A tenha sido maior o número de alunos que evoluiu de estágio. É importante destacar que houve alterações para níveis mais avançados em ambos os grupos, entretanto em maior número no grupo A, o qual possuiu

planejamento nas aulas de Educação Física, o que pode sugerir que as oportunidades e intensidades motoras vivenciadas durante as mesmas favoreceram o desenvolvimento motor desses alunos.

Ambos os grupos há alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem, porém foi possível observar que as crianças do grupo A maior parte se apresentava no elementar e maduro e as do grupo B apresentavam-se em maior número entre o inicial e o elementar. No entanto ambas as crianças apresentam atrasos nos estágios motores, observou-se que as crianças do grupo A em sua maioria evoluíram de nível, já o mesmo foi em menor número no grupo B.

Quando às questões relativas ao planejamento das aulas durante o período de aplicação da matriz de Gallahue, considerando os meios para que a aprendizagem ocorra e os critérios utilizados para planejar as atividades, concluímos que, apesar das professoras dizerem que planejam todo o seu trabalho e de reconhecerem a importância deste para o desenvolvimento da criança e para a aprendizagem motora das mesmas, percebe-se que apenas a professora do grupo A, não apresenta dificuldade em apropriar-se de alguns conhecimentos teóricos que fundamentam os seus planejamentos, com objetivos claros, uma sequência lógica e ordenada ao longo do período observado. Enquanto que à metodologia utilizada pela professora do grupo acaba reproduzindo atividades voltadas para o futebol.

Após a análise dos dados coletados concluiu-se que pode verificar que houve mudanças significativas maiores no grupo A e em menor quantidade no grupo B, o que pode indicar que as oportunidades e intensidades motoras vivenciadas pelos alunos, favoreceram o desenvolvimento motor desses alunos.

Em relação às crianças com dificuldades de aprendizagem presentes em ambos os grupos, foi possível observar que as do grupo A onde o planejamento era baseado nas necessidades e dificuldades de cada um houve mais avanços do que no grupo B.

O envolvimento na pesquisa levou a minha aproximação com as professoras do grupo A e B, tendo acesso a informações sobre suas trajetórias profissionais. A professora do grupo A possui licenciatura em pedagogia, pós graduada em psicopedagogia e vários cursos de formação continuada entre

eles o de tecnologias assistivas e atendimento educacional especializado; exerce a profissão a treze anos, esta na escola a três anos. Acredita que deve oferecer o melhor aos seus alunos, sempre buscando atingir o máximo de seu desenvolvimento. Já a professora do grupo B, é licenciada em pedagogia esta próxima de sua aposentadoria já tendo redução de carga horária, voltou para a sala de aula este ano após quatro anos de direção da escola, sofre de problemas pulmonares graves e costuma faltar bastante no trabalho. Estas informações me levam a crer que a forma como o trabalho é desenvolvido por cada professora é resultado de suas vivências, além disto, ao final desta pesquisa foi possível observar que houve mudanças no comportamento dos outros professores que passaram a se interessar em inserir brincadeiras que envolvem as habilidades que foram avaliadas durante a pesquisa.

Porém não foram somente os professores da escola que mudaram, o curso fez com que eu refletisse sobre a minha prática e comecei a inserir também nas minhas aulas de educação física atividades envolvendo as habilidades motoras aliando o lúdico aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Durante a minha formação em educação especial senti falta da área da Educação Física, sempre com o seguinte questionamento o que fazer com alunos incluídos na hora da Educação Física? Hoje posso dizer que graças ao curso, sei que habilidades devem ser desenvolvidas de acordo com as necessidades de cada um.

Sendo assim a forma, o educador conhecendo os aspectos do desenvolvimento das habilidades motoras e as dificuldades de aprendizagem de seus alunos, pode proporcionar maior número de situações de diversificar os conteúdos, os quais podem estimular de forma positiva o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos.

## 6 - REFERÊNCIAS

BARBANTI, V. J. **Formação de esportistas**. Barueri: Manole, 2005.

BARBOSA, Rita de Cássia Martins. **Psicomotricidade, Jogos e Recreação**. Espírito Santo: ESAB, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Parecer 11 de 07 de julho de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos**. Disponível em

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=15074&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15074&Itemid=866) . Acesso em janeiro de maio de 2014.

DIAS, Isabela Márcia Gibrim. **Análise do Teste TGMD-2 em crianças com deficiência mental**. Disponível em

[file:///C:/Users/luciana/Downloads/DiasIsabelaM%C3%A1rciaGibrim\\_TCC%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/luciana/Downloads/DiasIsabelaM%C3%A1rciaGibrim_TCC%20(1).pdf) . Acessado em junho de 2014.

FERREIRA L.F.,NASCIMENTO,R.O.,APOLINARIO,M.R.,& FREUDENHEIM,A. M. (2006). **Desordem da coordenação do desenvolvimento**. Motriz, 12(3), 283-292.

GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Disponível em

[http://books.google.com.br/books/about/Compreendendo\\_o\\_desenvolvimento\\_motor.html?hl=pt-BR&id=JKRLGwAACAAJ](http://books.google.com.br/books/about/Compreendendo_o_desenvolvimento_motor.html?hl=pt-BR&id=JKRLGwAACAAJ)

GALLAHUE, D. L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**./ David L. Gallahue, John C. Ozmun, Jackie D. Goodway;tradução: Denise Regina de Sales; revisão técnica; Ricardo D. S. Petersen.-7ed.-Porto Alegre:AMGH,2013.



GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. **Prática de ensino em educação física: a criança em movimento: volume único: livro do professor/Jorge Sergio Pérez Gallardo.**---1.Ed.—São Paulo: FTD,2009.

GUIMARÃES, Arthur. O planejamento deve ser flexível. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/planejamento-flexivel-427866.shtml>  
Acessado em 1 de fevereiro de 2015.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

LE BOUCH, Jean. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar/** Jean Le Bouch; trad. De Jeni Wolff.-Porto Alegre:Artmed, 1987.

MARINHO, H. R. B. et al. **Pedagogia do movimento: o universo da ludicidade e psicomotricidade.** 2. ed. Curitiba: Ibex, 2008.

PALMA, Mirian, S. **O desenvolvimento de habilidades motoras e o engajamento de crianças pré- escolares em diferentes contextos de jogo.** 2008. 350 f . Tese (Doutorado). Braga: Universidade do Minho –IEC,2008.

PEREIRA, Raquel S. et al. **A Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamenta: olhar do professor polivalente.** Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 20, n. 3. 2009.

ROSA NETO, Francisco et al. **Desenvolvimento motor de crianças com indicadores de dificuldades na aprendizagem escolar.** Rev. Bras. Ciência e Movimento, v. 15, p. 45-51, 2007.

RUBIO. Kátia. **Psicologia do Esporte, Interfaces, Pesquisas e Intervenção.** São Paulo. Casa do Psicólogo. 2000.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem projeto Politico Pedagógico.** 9 ed. São Paulo: Libertad. 2000.

VILLWOCK, Gabriela, VLAENTINI, **Nádia c. Percepção de competência atlética, orientação motivacional e competência motora em crianças de**

**escolas públicas:** estudo desenvolvimentista e correlacional. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 21, n.4, 2007 p. 245- 57.

## ANEXOS E APÊNDICES

### ANEXO 1

#### Termo de consentimento

Eu, \_\_\_\_\_, identidade nº \_\_\_\_\_, responsável pelo(a) estudante menor de idade \_\_\_\_\_, autorizo sua participação no trabalho de pesquisa sobre desenvolvimento motor da Professora Luciana Torres .

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014

\_\_\_\_\_

## ANEXO 2

## Escala adaptada utilizada (Gallahue)

TESTE LOCOMOTOR - CORRIDA	A			TESTE LOCOMOTOR - DESLIZAMENTO	A		
A. ESTÁGIO INICIAL (1)	T1	T2	T3	A. ESTÁGIO INICIAL (1)	T1	T2	T3
1. Jogo de pernas pequeno, limitado.				1-Falta de ritmo com passos mais rápido			
2. Passos largos, irregulares e rígidos.				2-Perna de trás geralmente falha em manter-se atrás e com frequência toca a superfície na frente da perna de condução			
3. Fase aérea não observável.				3- Flexão de 45 graus da perna de trás durante fase aérea			
4. Extensão incompleta da perna de apoio.				4-Contato em uma combinação calcanhar-dedos			
5. Movimento curto e rígido com graus variados de flexão do cotovelo.				5-Braços pouco usados para equilíbrio e produção de força			
6. Braços tendem a balançar em direção externa e horizontalmente.				_____			
7. Balanço da perna tende para fora do quadril.				_____			
8. Balanço do pé com dedos para fora.				_____			
9. Base de apoio larga				_____			
B. ESTÁGIO ELEMENTAR (2)	T1	T2	T3	B - ESTÁGIO ELEMENTAR (2)	T1	T2	T3
1. Aumento da extensão da passada, do balanço do braço e da velocidade.				1- Ritmo moderado			
2. Fase aérea limitada, mas observável.				2-Parece entrecortado e rígido			
3. Extensão mais completa da perna de apoio no impulso.				3-Perna de trás auxilia a condução durante o vôo, mas pousa ao lado ou atrás da perna de condução			
4. Aumento da oscilação do braço.				4- Elevação vertical exagerada			
5. Balanço horizontal do braço reduzido no movimento para trás.				5- Pés tocam superfície em combinação calcanhar-dedo ou dedo-dedo			
6. Pé de trás cruza linha mediana da altura.				6- Braços se colocam levemente para as laterais para auxiliar o equilíbrio.			
C. ESTÁGIO MADURO (3)	T1	T2	T3	C. ESTÁGIO MADURO (3)	T1	T2	T3
1. Máximo da extensão da passada e de sua velocidade				1- Ritmo moderado			

2. Fase aérea definida.				2- Ação rítmica e suave			
3. Extensão completa da perna de apoio no impulso.				3- Perna de trás pousa ao lado ou atrás da perna de condução			
4. Coxa de trás paralela ao solo				4- Ambas as pernas flexionadas em ângulos de 45° graus durante o vôo			
5. Oscilação vertical dos braços em oposição às pernas.				5 Padrão de vôo baixo			
6. Braços dobrados em ângulo aproximadamente retos				6-Combinação de contato calcanhar-dedo			
7. Mínima ação de rotação do pé e da perna de trás.				7-Braços não são necessários para o equilíbrio; podem ser usados para outros propósitos.			
<b>PARCIAL</b>	<b>SCORE</b>			<b>PARCIAL</b>	<b>SCORE</b>		
<b>TOTAL</b>	<b>SCORE</b>			<b>TOTAL</b>	<b>SCORE</b>		

<b>TESTE LOCOMOTOR – QUICAR</b>	<b>A</b>			<b>TESTE LOCOMOTOR - ROLAMENTO</b>	<b>A</b>		
<b>A. ESTÁGIO INICIAL (1)</b>	<b>T1</b>	<b>T2</b>	<b>T3</b>	<b>A. ESTÁGIO INICIAL (1)</b>	<b>T1</b>	<b>T2</b>	<b>T3</b>
1- Bola é segurada com ambas as mãos .				1- Cabeça entra em contato com a superfície.			
2-Mãos posicionadas nos lados da bola, com palmas de frente uma para a outra.				2- Corpo curvado em posição “C” solta.			
3-Ação de forçar a bola para baixo com ambas as mãos.				3- inabilidade para coordenar o uso dos braços.			
4-Bola toca o chão próxima ao corpo; pode tocar o pé				4- Não consegue rolar para trás ou para as laterais.			
5-Grande variação na altura do retorno da bola.				5- Curva-se para posição “L” depois de rolar para frente.			
<b>B. ESTÁGIO ELEMENTAR (2)</b>	<b>T1</b>	<b>T2</b>	<b>T3</b>	<b>B - ESTÁGIO ELEMENTAR (2)</b>	<b>T1</b>	<b>T2</b>	<b>T3</b>
1- Bola segurada com ambas as mãos, uma em cima e outra embaixo.				1-Depois de rolar para frente , ações parecem segmentadas			
2-Leve inclinação para frente, com bola trazida ao nível do peito para iniciar a ação.				2-Cabeça conduz a ação em vez de inibi-la			
3- Força para baixo com mão e braço de cima				3-Topo da cabeça ainda toca a superfície.			
4-Força para baixo inconsistente.				4-Corpo curvado em posição “C” apertada no inicio da rolagem			
5- Mão dá tapas subseqÜentes na bola para quicar				5- Curva-se para a posição “L” ao completar a rolagem			
6- Pulso se flexiona e estende a palma da mão contata a bola em cada drible 7- Acompanha visualmente a bola.				6- Auxilio das mãos e dos braços sem técnica, mas fornecendo ligeiro impulso. 7-Pode executar apenas uma rolagem de cada vez			
8- Controle limitado da bola enquanto dribla.							
<b>C. ESTÁGIO MADURO (3)</b>	<b>T1</b>	<b>T2</b>	<b>T3</b>	<b>C. ESTÁGIO MADURO (3)</b>	<b>T1</b>	<b>T2</b>	<b>T3</b>
1- Pés colocados em posição de pequena abertura, com pé oposto para frente.				1- Cabeça conduz a ação.			
2-Leve inclinação do tronco para frente.				2- Parte de trás da cabeça toca a superfície bem levemente			
3-Bola é contida na altura da cintura.				3- Corpo permanece em “C” apertado durante todo o movimento			
4- Bola empurrada em direção ao chão com acompanhamento de braço, pulso e dedos.				4- Braços auxiliam na produção de força			

5- Força de movimento para baixo controlada				5- Impulso do movimento leva a criança à posição inicial			
6. Braços dobrados em ângulo aproximadamente retos				6-Combinação de contato calcanhar-dedo			48
7-Acompanhamento visual desnecessário				_____			
8- Controle direcional do drible				_____			
<b>PARCIAL</b>	<b>ESCORE</b>			<b>PARCIAL</b>	<b>ESCORE</b>		
<b>TOTAL</b>	<b>ESCORE</b>			<b>TOTAL</b>	<b>ESCORE</b>		

<b>TESTE LOCOMOTOR - ARREMESSO</b>	<b>A</b>			<b>TESTE LOCOMOTOR - RECEBER</b>	<b>A</b>		
	<b>T1</b>	<b>T2</b>	<b>T3</b>		<b>T1</b>	<b>T2</b>	<b>T3</b>
<b>A. ESTÁGIO INICIAL (1)</b>				<b>A. ESTÁGIO INICIAL (1)</b>			
1. Ação é feita principalmente a partir do cotovelo				1-Frequentemente, há uma reação de desvio, virando ou protegendo o rosto com as mãos ( reação de fuga é aprendida e mais tarde não deve estar presente)			
2. Cotovelo do braço de arremesso mantém-se à frente do corpo; ação parece um empurrão.				2- Braços se estendem e se mantêm à frente do corpo			
3. Dedos se separam ao liberar a bola				3-Movimento de corpo é limitado até o contato			
4. Acompanhamento da bola para frente e para baixo.				4-Recepção parece ação de cavar			
5. Tronco se mantém perpendicular ao alvo.				5-Uso do corpo para segurar a bola			
6. Pequena ação de giro durante o arremesso				6-Palmas são mantidas para cima.			
7. Peso corporal se move levemente para trás para manter equilíbrio.				7- Dedos são estendidos e mantidos tensos			
8. Pés permanecem parados				7-Mãos não são usadas na ação de recepção.			
9. Geralmente não há objetivo na movimentação dos pés durante a preparação do arremesso				_____			
<b>B. ESTÁGIO ELEMENTAR (2)</b>	<b>T1</b>	<b>T2</b>	<b>T3</b>	<b>B - ESTÁGIO ELEMENTAR (2)</b>	<b>T1</b>	<b>T2</b>	<b>T3</b>
1. Na preparação, o braço é inclinado para cima, para os lados e para baixo, para posição de cotovelo flexionado				1- Reação de desvio é limitada ao fechamento dos olhos no contato com a bola			
2. Bola é segurada atrás da cabeça.				2-Cotovelos são mantidos nas laterais com inclinação aproximada de 90 graus.			49
3. Braço é inclinado para a frente, bem acima do ombro.				3-tentativa inicial de tocar na bola com as mãos geralmente mal-sucedida, pois os braços batem na			

				bola.			
4. Tronco se vira para o lado do arremesso durante ação preparatória				4- mãos são mantidas em oposição uma à outra; polegares se mantêm para cima			
5. Ombros se viram para o lado do arremesso.				5- Ao contato, mãos tentam apertar a bola com movimento irregular e insuficientemente rápido.			
6. Tronco é flexionado para a frente com movimento do braço para a frente.							
8- Controle limitado da bola enquanto dribla.							
<b>C. ESTÁGIO MADURO (3)</b>	<b>T1</b>	<b>T2</b>	<b>T3</b>	<b>C. ESTÁGIO MADURO (3)</b>	<b>T1</b>	<b>T2</b>	<b>T3</b>
1. Braço é inclinado para trás na preparação				1-Não há reação de desvio.			
2. Cotovelo oposto é elevado para equilíbrio como ação preparatória no braço de arremesso.				2-Olhos seguem bola até a mão.			
3. Cotovelo de arremesso se move para frente horizontalmente enquanto se estende .				3-Braços mantêm relaxados nas laterais, e antebraços se mantêm na frente do corpo.			
4. Antebraço gira e polegar aponta para baixo.				4-Braços cedem ao contato com a bola para absorver a força.			
5-Tronco gira claramente para o lado do arremesso durante ação preparatória				5- Braços se ajustam à trajetória da bola.			
6-Ombro de arremesso cai levemente				6-Polegares se mantêm em oposição um ao outro.			
7-Rotação definida através dos quadris, pernas, coluna e ombros				7- Mãos agarram a bola em movimento simultâneo e de bom ritmo			
8-Peso no pé de trás durante movimento				8-Dedos agarram mais efetivamente			
9-Conforme o peso se move, um passo é dado com o pé oposto							
<b>PARCIAL</b>	<b>SCORE</b>			<b>PARCIAL</b>	<b>SCORE</b>		
<b>TOTAL</b>	<b>SCORE</b>			<b>TOTAL</b>	<b>SCORE</b>		



